

Convenção Coletiva 2005 / 2006 já está em vigor

Foi assinada no dia 17 de outubro a Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários e a Convenção Coletiva de Trabalho sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PRL) entre os Sindicatos dos bancários, a CNB/CUT e a Fenaban. Os bancos tiveram um prazo de dez dias úteis após a assinatura do acordo para efetuar o pagamento da parcela PRL e o abono único de R\$ 1.700,00. Entre os principais itens garantidos no acordo está o reajuste de 6% sobre todas as verbas salariais e o pagamento da PRL (80% do salário mais R\$800,00 fixos).

Os banqueiros apresentaram esta proposta depois de seis dias de greve da categoria, principalmente nos grandes centros. "Conseguimos arrancar dos banqueiros índice além da inflação, parte fixa da PRL maior e um abono garantindo aumento de poder aquisitivo da categoria", salientou Amaro Silva e Souza, representante gaúcho no Comando Nacional e também diretor da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul. Segundo Amaro, o sucesso da campanha deste ano foi um reflexo da campanha do ano passado, quando os bancários fizeram 30 dias de greve, principalmente no Banco do Brasil e na Caixa. "Embora a greve

Como ficou seu bolso		
Reajuste Salarial de 6% + abono de R\$ 1700		
Como foi em 2004	A nova proposta aprovada	
PLR 80% salário + R\$ 705	PLR 80% salário + R\$ 800	
Auxílio-Refeição	R\$ 12,66	R\$ 13,42
Cesta-Alimentação	R\$ 217,00	R\$ 230,02
Auxílio-Creche/Babá	R\$ 155,98	R\$ 165,34
Ajuda para Desl. Noturno	R\$ 43,67	R\$ 46,29
Auxílio-Funeral	R\$ 418,40	R\$ 443,50
Inden. Assalto	R\$ 62.389,52	R\$ 66.132,89
Grat. Comp. de Cheques	R\$ 70,86	R\$ 75,11
Grat. Caixa	R\$ 213,82	R\$ 226,65
Os novos pisos salariais (com 6% de reajuste)*		
Portaria		R\$ 585,20
Escritório		R\$ 839,93
Caixa		R\$ 839,93
Gratificação Caixa		R\$ 226,65
Outras Verbas		R\$ 107,18
Salário Total de Caixa		R\$ 1.173,76

deste ano não tenha tido a mesma magnitude do ano passado, também foi fundamental para que as negociações fossem agilizadas e o índice melhorado em relação à primeira proposta", ressaltou Souza.

Nas cláusulas específicas, os Sindicatos assinaram no dia 14 de outubro com a direção do Banco do Brasil e com a Caixa Econômica Federal no dia 21 do mesmo mês.

Luta continua: Apesar da assinatura da convenção deste ano, a mobilização não pode

parar. A luta da categoria é diária. Comissões dos empregados estão agendando reuniões para estruturar suas atividades. Há também diversos pontos a serem discutidos nos bancos privados. "Encerramos apenas uma etapa de nossa campanha, que é permanente, em busca de melhores condições de trabalho, saúde, emprego, fim do assédio moral e por mais qualidade de vida, respeito à jornada de trabalho e melhor atendimento para a população", afirma Carlos Cordeiro, secretário geral da CNB/CUT.

Banrisul frustra expectativas dos banrisulenses

Enquanto faz enorme propaganda na mídia com o lançamento em Pelotas do **SIM**, um banco popular para clientes de baixa renda, a diretoria do Banrisul disse **não** para as reivindicações dos seus funcionários, durante negociação realizada no dia 27 de outubro.

O diretor de Gestão de Pessoas do Banrisul, Gilberto Caponi, falou **não** para a proposta do Comando dos Banrisulenses de melhoria no pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Tam-

bém afirmou **não** para o reajuste das parcelas variáveis dos Operadores de Negócios, cujos valores se encontram congelados desde a criação da função no banco.

Em relação ao quadro de carreira, Caponi declarou que **não** quer discutir essa questão porque o trabalho de elaboração de um novo quadro foi desenvolvido por uma consultoria terceirizada.

O Comando também ouviu **não** para as reivindicações sobre a Fundação Banri-

sul e a Cabergs. Para Caponi, o banco não tem nada a ver com isso, o que é um absurdo. Com essas palavras, o diretor desconhece que o banco é o patrocinador do fundo de pensão e da caixa de assistência à saúde.

Para os diretores do Seeb Caxias do Sul e Região, Daniela Finkler e Alexandre Rizzi que participaram do encontro do Comando Nacional, esta atitude demonstra a indisposição ao diálogo e desvalorização daqueles que contribuem para os números crescentes do banco, pois apesar de receberem o Comando, nada avança na pauta específica, frustrando expectativas diante das negociações.

Empregados do Santander Banespa realizam Congresso Nacional

Nos dias 18 e 19 deste mês, acontecerá em São Paulo, o 19º Congresso e o 4º Congresso Unificado dos Trabalhadores do Santander Banespa que tem como objetivo renovar o acordo de estabilidade para evitar as demissões no banco.

Segundo Beber, neste encontro será organizada uma proposta para ser entregue à diretoria do banco. "Já que o Banespa está sendo unificado com o Santander, queremos um acordo único para os funcionários dos dois bancos, presen-

vando os direitos dos dois lados", concluiu Beber. O Sindicato estará presente no Congresso com três delegados.

Depois da privatização, ocorrida em 2000, os empregados do Banespa não tiveram reajuste salarial, apenas recebem abono, já que trocaram os aumentos pela garantia de emprego. Segundo o diretor do Sindicato, Nelso Beber, a garantia de emprego é válida até o dia 30 deste mês.

O último acordo, entre os empregados e a diretoria do

banco, foi assinado no ano passado com vigência de dois anos. Neste acordo ficou fixado que os valores só seriam corrigidos caso o índice da inflação acumulado no período de 12 meses, anterior ao dia primeiro de setembro de 2005, medido pelo INPC, ultrapassasse a 8,5%, ficando claro que não seriam compensados aumentos decorrentes de convenção coletiva. O abono teve data também fixada neste acordo. A primeira parcela foi paga em setembro do ano passado, e a segunda em setembro deste ano.

Caixa Econômica Federal

Bancários dizem "Sim" ao novo Plano de Benefícios da Funcef



Os empregados da Caixa, ativos e aposentados, lotaram o auditório do Seeb de Caxias do Sul e Região no Seminário Regional sobre Funcef.

O plebiscito sobre o Novo Plano de Benefícios da Funcef, realizado no final do mês de outubro, foi aprovado pelos bancários da Caixa com 81,46% dos votos. O novo Plano foi elaborado pelo Grupo de Trabalho com representantes da empresa e dos empregados.

Durante todo o processo, entidades do movimento nacional dos empregados, como Fenae e Apcefs, associações de aposentados e CEE/ Caixa, indicaram a aceitação da proposta do novo plano. Além disso, juntamente com os Sindicatos dos Bancários e com a Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do RS (Feeb/RS), a APCEF/RS realizou Seminários Regionais sobre Funcef em onze cidades do Estado, entre elas Caxias do Sul. O seminário teve como objetivo apresentar a nova

proposta do plano de benefícios da Funcef e prestar esclarecimento, os empregados da Caixa, sobre o plebiscito.

Em Caxias do Sul, o seminário foi realizado na primeira quinzena do mês de outubro. O auditório do Sindicato recebeu cerca de 110 empregados da Caixa, entre ativos e aposentados. A mesa do encontro estava composta pelo Diretor do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, Ademar Henrique Bellini; Amanda Angélica Cardoso, integrante do Grupo de Trabalho que representa os associados, que elaborou o novo plano de benefícios, ex-diretora do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre; Maria Regina Figueró, aposentada e integrante do Grupo Estratégico da Apcef/RS e pelo Coordenador da Regional Serra, Vladimir Tadeu Bettiol.

Banco do Brasil

Nova proposta Previ será avaliada através de plebiscito

De 21 a 29 deste mês estará ocorrendo um plebiscito no qual todos os associados do Plano 1 da Previ, ativos e aposentados, votarão se concordam ou rejeitam a redução da PP, nos moldes da proposta negociada. Se houver a aprovação, a Previ fará a mudança. Se a proposta for rejeitada, não haverá mudança, a PP permanecerá no valor atual e a Previ continuará pagando benefícios menores do que poderia estar pagando.

A Comissão de Empresa e Banco do Brasil negociaram proposta para redução da Parcela Previ (PP) para R\$ 1.468,21. O novo Benefício Mínimo será de 40% da PP. Serão revistos os benefícios daqueles que se aposentaram desde dezembro de 1997, levando em conta a nova PP, mas os novos benefícios valerão somente a partir da data em que for estabelecido o novo valor da PP.

Chegou-se ao valor de R\$ 1.468,21 aplicando, sobre o valor inicial da PP de R\$ 1.031, definido em dezembro de 1997, os índices de correção salarial acumulados entre aquela data e setembro de 2004, mais o índice de reajuste dos aposentados aplicado em junho deste ano. Este foi o critério de correção reivindicado pela Comissão de Empresa e aceito pelo BB.

Voz do Bancário

Nossa História

ARACELI CONSOLI

No Brasil é a partir da Revolução de 30 que iniciam ações em relação ao nacionalismo e a classe trabalhadora. A criação do Ministério do Trabalho levou a organização dos Sindicatos legalmente, no entanto modelados pelo interesse governamental. Nesse período Caxias do Sul passava por um processo de industrialização e os trabalhadores começavam a se organizar. O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul foi fundado em 24 de outubro de 1935. A entidade começou a funcionar efetivamente no ano seguinte.

Em 1937 registra-se um ato de vanguarda no Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul. Gysmunda Pezzi assume a direção da entidade, sendo a primeira mulher do Estado a ocupar tal cargo. Sofrendo várias pressões de setores conservadores da época, Gysmunda e o restante da diretoria pediram demissão em agosto do mesmo ano. Para dar continuidade aos trabalhos, assume a gestão Serafim Alessandrini.

A década de 40 é marcada pela intermunicipalidade. Já a década posterior é marcada por diversas realizações em nível recreativo.

O IAPB – Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários foi importante no crescimento patrimonial do Sindicato. O financiamento para compra de terreno para construir a sede própria da entidade e a manutenção de dentistas e médicos à disposição da categoria, foi fruto do Instituto, que também financiou a Vila dos Bancários, inaugurada em 1958, no bairro Cruzeiro, e posteriormente a construção do Edifício dos Bancários, na rua Marques do Herval.

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região sofreu intervenção militar em abril de 1964. A justificativa foi a suposta ligação da diretoria com o Partido Comunista, embora conste nas Atas oficiais que a intervenção ocorreu para constatação de possíveis desvios de verbas. Romolo Segalla, Clóvis Sperandio e Percy Vargas de Abreu e Lima foram presos. A diretoria de 1961 foi substituída por uma Junta Governativa Interventora, composta por bancários indicados pelos gerentes de bancos mais conservadores e supervisionada pelo Exército. A intervenção terminou em junho de 1964. Depois de feita a inspeção dos documentos existentes não fora evidenciado nenhuma irregularidade. Mesmo assim, aquela Junta Governativa ficou instalada por mais um ano.

A luta pela de redemocratização do país marcou a década de 80 em todos os setores. Nesse período a categoria bancária recuperou sua tradição de combatividade e luta. Em 1985 acontece a maior greve da categoria. Os anos seguintes também são marcados por greves, até 1991.

O atual prédio da Sede Social foi inaugurado em julho de 1982. Em 1986 o Sindicato adquiriu o terreno da Sede Campestre, em 1996 ocorre a inauguração das instalações. Em 1992, é promovida uma mudança na estrutura da diretoria que até então era presidencial e a partir desta data passa ser colegiada, avançando no processo de democratização da entidade.

A implantação do receituário neoliberal no governo de FHC dificultou a atuação do Movimento Sindical, sendo em 1991 a última grande paralisação da categoria. Somente em 2003 ocorre nova greve e em 2004 registra-se a greve mais longa da história dos bancários.

Ao longo de 70 anos de história do Sindicato, com unidade e luta ressaltam-se as seguintes conquistas: jornada de seis horas, vale refeição, cesta alimentação, gratificação semestral, piso salarial, auxílio creche, participação nos lucros e resultados, complementação salarial em acidente de trabalho, dentre outras.

Araceli Consoli - Assessora em História do Seeb Caxias do Sul e Região

70 anos do SEEB Caxias do Sul e Região

As comemorações alusivas aos 70 anos do Sindicato de Caxias do Sul e Região deste ano, foram completamente diferentes dos anos anteriores. A cultura e o lazer prevaleceram nas atividades organizadas pela atual diretoria, que teve como objetivo integrar ainda mais a categoria, levando alegria e sonho ao dia-a-dia dos bancários. Com a intenção de aproximar ainda mais o Seeb dos seus associados, a memória do Sindicato foi resgatada em homenagem a todos os bancários que lutaram de forma anônima ou que estiveram à frente da entidade.

No dia 25 de outubro, a Câmara de Vereadores de Caxias do Sul prestou homenagem, ao Sindicato, pelos 70 anos de lutas em prol da defesa de direitos, do fortalecimento e da organização de nossa categoria de trabalhadores.

Segue a baixo a opinião de alguns bancários sobre a celebração do aniversário de fundação do Sindicato.

"Achei muito interessante, criativo e válido as atividades de comemorações. O memorial apresentado na Solenidade da Câmara foi válido para conhecer a história, a trajetória do Sindicato. O espetáculo foi ótimo, pois tivemos oportunidade de ter mais cultura. Foi uma ótima interação com a sociedade, com a categoria e com o Sindicato." - Maria Cristina de Abreu, Gerente de Contas do Mercantil do Brasil

" Fantástico!Achei tudo ótimo e diferente. O Sindicato escolheu um ótimo espetáculo, maravilhoso. Valeu muito à pena!" - Dirleene Daniel, Caixa do Banrisul

"O sindicato não poderia ter sido mais feliz em realizar o espetáculo de teatro. É fascinante, maravilhoso. É impossível tirar os olhos do palco. A idéia de valorizar a parte cultural é ótima." - Ana Lucia Rodrigues Martins, Analista da Caixa Econômica Federal

Serafim Alessandrini, sócio-fundador, esteve presente na solenidade da Câmara

Serafim Alessandrini, hoje aos 90 anos, é um dos 39 sócios fundadores, e ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região. Serafim começou a trabalhar no Banco da Província aos 18 anos onde trabalhou até 1949.

Além de bancário, Alessandrini também era contador, e trabalhava para diversos estabelecimentos da cidade.

Serafim Alessandrini juntamente com sua esposa durante a Sessão Solene



" O espetáculo foi maravilhoso, pontual, organizado. A solenidade serviu para conhecermos e sabermos mais sobre o Sindicato e a categoria, sobre a nossa história. A intenção da diretoria foi muito válida e importante. Amei." - Mercedes Valentina dos Reis, Super-visor do Mercantil do Brasil.





1917: Grevistas carregam o caixão do sapateiro Antônio José Martinez em São Paulo, morto pela polícia em uma manifestação.



30 de setembro de 2005: O sapateiro e sindicalista Jair Antônio da Costa é assassinado pela Brigada Militar.



Banqueiros recorrem à força policial para reprimir bancários que aderiram à greve em Brasília.

Violência contra os trabalhadores

A história da morte de dois sapateiros é separada por 88 anos. A de Antônio José Martinez no ano de 1917, em São Paulo na 1ª Greve Geral dos Trabalhadores, e a de Jair Antônio da Costa no dia 30 de setembro último em Sapiranga, aqui no nosso Estado. Ambos foram vítimas da violência de Estado, os dois tombaram lutando por melhores condições de trabalho. Deram suas vidas anônimas, sacrificaram suas famílias, anularam-se para combater por um ideal. Ambas as mortes foram em vão, por que nossas classes dominantes, nunca tiveram nenhum compromisso com o nosso povo, a não ser exercer o papel de predadoras e da manutenção de seus privilégios, aí reside o seu fracasso.

Quase um século se passou entre os dois episódios, e o Brasil continuar sendo um dos países socialmente mais desiguais do mundo, onde os 10% mais ricos concentram em suas mãos 46,9% da renda nacional. Já os 10% mais pobres ficam com a ridícula participação de 0,7% da renda. Segundo dados da Organização das Nações Unidas, no mundo só existem sete países, que se apropriam de uma fatia da renda nacional maior do que a dos ricos brasileiros: Chile, República Centro-Africana, Guatemala, Lesoto, Suazilândia, Botsuana e Namíbia, e só

cinco países do mundo os 10% mais pobres ficam com uma parcela da renda inferior aos pobres brasileiros. Fica aqui escancarada a arqueologia da violência no nosso país. Mudar esta situação está em nossas mãos, o uso da violência pela classe dominante revela sua fraqueza.

A violência dos lucros

Os donos dos bancos têm utilizado todos os recursos possíveis, deste a força policial, passando pela magistratura, através dos interditos proibitórios, até a violência invisível através da pressão psicológica para impedir qualquer movimento reivindicatório dos seus empregados. Durante a campanha deste ano, bancários grevistas foram agredidos e presos.

Os banqueiros são a parte mais visível da elite do poder econômico e não possuem nenhum escrúpulo de recorrer à violência para garantir seus bilionários e exponenciais lucros a cada balanço que é divulgado. A magia do lucro dos bancos não consegue esconder a forma de sua obtenção.

O Bradesco, em nove meses deste ano, conseguiu cristalizar um lucro líquido de R\$ 4,051 bilhões, 102,3% superior ao do mesmo período de 2004. O banco Itaú registrou R\$ 3,827 bilhões. Somente com tarifas bancárias os dois bancos arrecada-

daram R\$ 10,954 bilhões, além de aprovisionar despesas para a inadimplência R\$ 4,233 bilhões.

Em carta dirigida aos empregados das Organizações Bradesco, após a greve, o presidente Márcio Cypriano, que também é presidente da Fenaban, dirigiu-se a todos como "prezados companheiros" "agradecendo" aos funcionários por não terem aderido à greve da categoria, salientando ainda que se sente "orgulhoso do quadro de pessoal". Cypriano utilizou-se do termo "extravagante" para falar do direito constitucional dos trabalhadores em aderirem à greve.

O que não ficou claro na carta do presidente, foram as maneiras e as formas que o banco utilizou-se para impedir que seus trabalhadores exercessem seu direito de greve, além de aplicar uma política de recursos humanos medieval.

Greve Geral de 1917

Em 11 de julho de 1917 o sapateiro anarquista Antônio José Martinez foi morto pela força policial durante o primeiro grande movimento grevista da história sindical no Brasil que paralisou a cidade de São Paulo. A indignação e a revolta no enterro do sapateiro transformou a paralisação dos trabalhadores na 1ª Greve Geral.

O movimento iniciou-se com greves nas fábricas têxteis, onde os trabalhadores reivindicavam melhores salários e melhores condições de trabalho. Apesar da forte repressão, o movimento grevista liderado pelo sindicalismo de inspiração anarquista, estendeu-se para várias regiões do território brasileiro. A greve trouxe resultados bastante positivos e um saldo importante: a compreensão da necessidade urgente de organização da classe trabalhadora

Luta pelo emprego

Em uma passeata por mais empregos no Vale do Rio dos Sinos, em setembro deste ano, o sapateiro Jair Antonio da Costa, diretor do Sindicato dos Sapateiros de Igrejinha, foi assassinado brutalmente pela polícia militar.

Jair, juntamente com outros três mil trabalhadores, manifestava sua indignação com o fechamento de mais de 13 mil postos de trabalho, no início deste ano. Mas a Brigada Militar, orientada a tratar os movimentos sociais como caso de polícia, acabou torturando e asfixiando o sapateiro Jair, em plena luz do dia, na frente dos manifestantes e da imprensa. O sindicalista morreu defendendo seus ideais e os direitos de sua categoria.

CEF reconhece direito a casais homossexuais



Em uma decisão inédita, a diretoria da Caixa Econômica Federal aprovou no início de outubro o reconhecimento da parceria de pessoas do mesmo sexo para as políticas internas de benefícios trabalhistas. A partir de agora, os funcionários homossexuais poderão declarar seus companheiros como dependentes em planos de saúde, tirar licença para acompanhamento do cônjuge a consultas médicas, ou faltar ao trabalho quando falecer algum membro da família do parceiro.

A decisão, que integra a Política de Gestão da Diversidade, responde a uma reivindicação de dez anos

dentro da empresa. A adequação das regras para a inclusão no Plano de Pensão e Previdência tem como prazo máximo de 90 dias para ser implementado na prática.

Não é a primeira vez que a Caixa leva a sério a questão da diversidade. A CEF foi o primeiro grande banco brasileiro a aprovar tal política interna, contratando uma empresa de consultoria para fazer um diagnóstico sobre a diversidade cultural dentro do banco. Foi na Caixa também, segundo o Instituto Ethos, que pela primeira vez uma mulher negra chegou à diretoria de um banco brasileiro.

Segundo a diretora de Recursos Humanos Diva Dias, o projeto de reconhecimento da diversidade dentro do banco decidiu reconhecer o direito de casais homossexuais devido à representatividade da questão entre os funcionários. "Não temos um mapeamento que mostre quantas pessoas serão atingidas, mas calculamos que 10% daqueles que têm relacionamento estável são gays ou lésbicas", declarou Dias.

A decisão da Caixa não irá parar por aí. Segundo Dias, a decisão irá se estender aos filhos do casal. "Eles só precisam passar pelos procedimentos legais para o reconhecimento de toda união estável", afirmou Dias.

BB também reconhece inclusão de homoafetivo

O Banco do Brasil, assim como a Caixa, aprovou o direito de funcionários homossexuais incluírem seus parceiros no Plano de Associados da Cassi. O Conselho Deliberativo da caixa de saúde aprovou, no dia 25 de outubro, uma nova diretriz que estende o benefício de saúde aos parceiros do mesmo sexo, igualando-os assim aos direitos dos funcionários heterossexuais.

A iniciativa vem ao encontro do que determina o Código de Ética da Cassi, que repudia qualquer atitude guiada por preconceito relacionado a quaisquer formas de discriminação. A medida contribui ainda para a universalização dos direitos sociais e de cidadania e está em consonância com a Carta de Princípios de Responsabilidade Sócio-Ambiental do Banco do Brasil.

Segundo a presidente do Conselho Deliberativo da Cassi, Deise Lessa, essa é uma antiga reivindicação do movimento sindical que luta pela igualdade de oportunidades. Esta também era uma reivindicação dos associados homossexuais que contribuem solidariamente e igualmente para o custeio do Plano e não possuíam os mesmos direitos.

Seeb Caxias do Sul e Região:

70 anos de lutas e conquistas

Atividade cultural, solene e esportiva marcam as comemorações

O Sindicato está realizando diversas atividades desde o final do mês de outubro para comemorar os 70 anos de fundação da entidade. Neste ano a diretoria do Sindicato resolveu inovar as



O diretor do Sindicato, Ademar Henrique Bellini recebeu do presidente da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, Francisco Spindorello, a placa em homenagem aos 70 anos da entidade.

comemorações e organizou diversas atividades culturais e esportivas. Além disso, o Seeb foi homenageado pela Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul durante Sessão Solene alusiva aos 70 anos.



Partida entre os bancários do Itaú e Unibanco em um dos jogos de abertura do Campeonato

No último dia 5, começou o Campeonato de Futebol Sete 2005 que finalizará as comemorações de aniversário do Sindicato. Oito equipes estão disputando o campeonato que acontece durante os sábados deste mês, na sede campestre. Segundo os diretores, e organizadores do evento esportivo, Arquimedes de Rocco e Nelso Beber, o objetivo dos jogos é proporcionar momentos de lazer e bem estar aos associados do Sindicato através da prática saudável do esporte. "A intenção é promover uma maior interação e confraternização entre a categoria em todas as promoções e eventos que são organizados pelo Sindicato" salientam.

Estão participando do Campeonato as seguintes equipes: Bannisul; Bradesco Centro; Banco do Brasil / Bradesco Farroupilha; Banco do Brasil Centro / Flores da Cunha; Unibanco; Itaú; Real / Bic e Bradesco Imigrante. Haverá premiação para os quatro primeiros colocados, com troféu por equipe e medalhas para todos os atletas, além de premiação para o goleiro menos vazado, para o artilheiro do campeonato e para a equipe mais comportada. O troféu disciplina será entregue a equipe que levar menos cartões.

No dia 25 de outubro, a Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul homenageou o Sindicato durante Sessão Solene realizada no plenário da Câmara. Cerca de 150 pessoas, entre bancários, familiares e convidados estiveram presentes na cerimônia. A mesa da Solenidade estava composta pelo presidente da Câmara,

vereador Francisco Spindorello, pela também vereadora Geni Peteffi, secretária da Sessão Solene, por Ademar Henrique Bellini, diretor do Sindicato e representante da diretoria durante o evento, pelo vice-prefeito de Caxias do Sul, Alceu Barbosa Velho, e por Nelson Lisot, vice-presidente da Câmara de Indústria e Comércio.

Durante a Solenidade o Sindicato apresentou um breve memorial que relembrou os momentos mais marcantes e as maiores conquistas da entidade sindical. A Câmara entregou ao representante da diretoria, uma placa comemorativa, e em seguida homenageou diversos ex-presidentes e ex-diretores do Sindicato com diplomas. Entre os homenageados presentes estava

nagear o Sindicato em uma data tão importante. Fiquei feliz e satisfeito em poder realizar esta homenagem há uma entidade a qual tenho muito orgulho em ser representante" salientou Incerti.

Após a Sessão Solene, os presentes foram recepcionados com coquetel de confraternização pela Diretoria do Sindicato no Espaço Cultural da Câmara. Os dirigentes da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande do Sul (Feeb/RS), Denise Corrêa, Jorge Vieira da Costa, Luiz Carlos Barbosa, Arnoni Hanke e Amaro Silva de Souza estiveram prestigiando o evento.

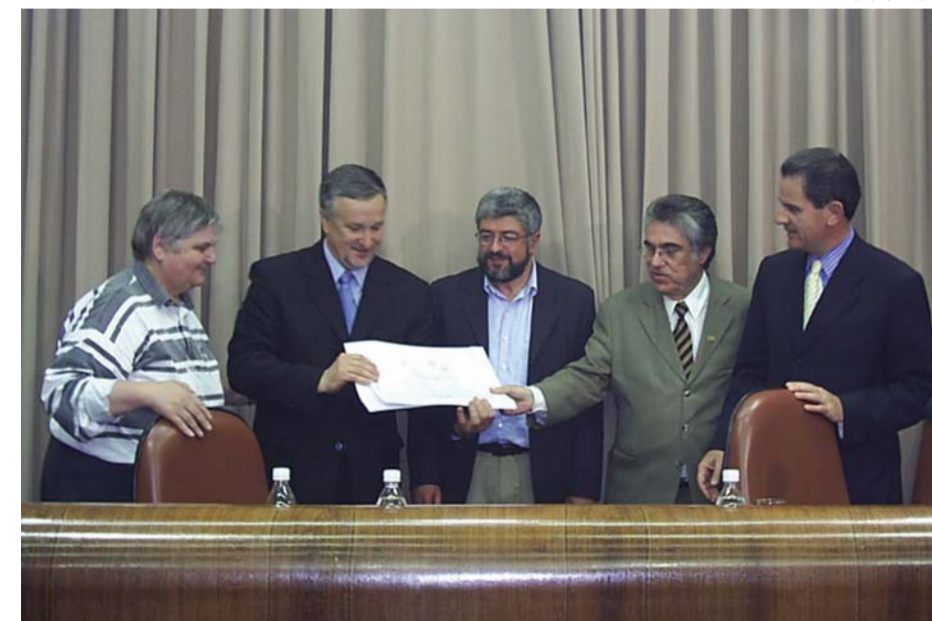


Atores agradecendo a presença do público na saída do espetáculo

Com dezessete atores em cena, revezando em várias técnicas circenses, as cortinas foram abertas criando o grande portal da alegria que separa o mundo real do mundo imaginário do *Tholl*. Para a diretora do Sindicato, Daniela Amoretti Finkler, as comemorações devem-se a uma longa jornada de 70 anos construída graças à participação de toda a categoria bancária. "O espetáculo fala de imaginação, de emoções e sonhos. Ele traduz o desejo de todos nós, como bancários, como seres humanos e do Sindicato como Entidade que nos representa, em unirmos a realidade e o sonho, resultando assim num mundo melhor. Nossos sonhos não podem ser jamais esquecidos por mais distantes que possam estar da realidade", salienta Finkler.

A promoção do espetáculo foi do Sindicato de Caxias do Sul e Região em conjunto com a empresa Marisol, que é atualmente a patrocinadora do projeto *Circula Circo* através da Lei de Incentivo à Cultura. Quatrocentos e trinta ingressos foram distribuídos entre sócios e dependentes pelo Sindicato.

Neste mesmo dia, no saguão do UCS Teatro, foi inaugurada a exposição itinerante sobre os 70 anos. Tanto os bancários quanto a população em geral, que estavam prestigiando o espetáculo cultural, puderam conhecer um pouco da história da entidade. Desde o dia 24 de outubro a exposição está aberta à visitação no saguão da sede do Sindicato em Caxias do Sul. A intenção da diretoria é levar a mostra aos Bancos, aproximando assim à trajetória do Sindicato dos Bancários.



Momento que é entregue o diploma de homenagem à Pedro Incerti, diretor do Sindicato e vereador, durante a solenidade.

Serafim Alessandrini, um dos sócio-fundadores do Sindicato, em 24 de outubro de 1935.

Para o diretor do Sindicato, Pedro Incerti, que também é vereador e foi o proponente da Solenidade, o objetivo da Sessão foi de reconhecer o trabalho de todos aqueles que passaram pela diretoria da entidade durante todos estes anos. "Como vereador não poderia deixar de home-

No domingo anterior a Sessão Solene, dia 23, o espetáculo *Tholl, Imagem e Sonho*, encenado pela Oficina Permanente de Técnicas Circenses (OPCT) da cidade de Pelotas, deu início às atividades de comemoração aos 70 anos do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região. A apresentação do grupo pelotense levou mais de 500 pessoas no final da tarde ao Teatro da Universidade de Caxias do Sul.

Voz do Bancário

Publicação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região
Filiado à FEB/RS, CNB, CUT, Diessa e Diap
Fundado em 24 de outubro de 1935

Coordenadores de Secretarias:
Secretaria de Imprensa, Divulgação e Mobilização:
Ademar Henrique Bellini (ahb@bancax.com.br)
Secretaria de Movimentos Sociais:
Alexandre Rizzi (arizzi@bancax.com.br)
Secretaria de Formação:
Ariovaldo Adão Filippi (ari@bancax.com.br)

Secretaria de Finanças, Patrimônio e Administração:
Daniela Amoretti Finkler (daniaf@bancax.com.br)
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer:
Nelso Antônio Beber (nbeber@bancax.com.br)
Secretaria de Organização e Política Sindical:
Pedro Justino Incerti (incerti@bancax.com.br)
Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho:
Vilmar José Castagna (castagna@bancax.com.br)
Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região
Coordenação: Ademar Henrique Bellini

Jornalista Responsável: Adriene Antunes (12424)
Diagramação: Adriene Antunes
Fotolitos e Impressão: Jornal O Pioneiro
Tiragem desta edição: 2.800 exemplares
Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos, Veranópolis.
Fotos assinados são de responsabilidade de seus autores.
Artigos da Capa: Daniela Finkler e Adriene Antunes

Acesse www.cbent.com.br e www.bancnet.com.br
Onde você tem notícia nova a toda hora.

SEEB Caxias do Sul e Região
Sede: Rua: Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - Rio Grande do Sul
Cep: 95020-310
Fones: (54) 223.2166 / 223.3119 - Fax: (54) 223.2405
e-mail: bancax@bancax.com.br